

## SENTIDOS E PRÁTICAS EM EVENTOS PENTECOSTAIS: GLOBALIZAÇÃO, ESPETÁCULO E MÍDIA

Daniel Alves

Faremos, a seguir, uma apresentação das formas de exposição pública e presencial das redes de relacionamento entre agentes religiosos pentecostais. Ao afirmar que elas são *expostas publicamente*, estou me referindo ao fato de que essas relações são evocadas pelas lideranças principais de uma coletividade pentecostal diante de uma comunidade religiosamente interessada como um apoio necessário, uma influência e/ou uma amizade consolidada. Atualmente há formas não-presenciais de expressão pública dessas alianças: elas se encontram nos *sites* das igrejas e dos ministérios pessoais, especialmente nas sessões onde as igrejas contam sua história oficial ou arrolam *links* de “igrejas parceiras” ao redor do mundo. Em vista disso, saliento o caráter *presencial* desses eventos simplesmente porque eles têm data, hora e local físico nos quais essas relações são expostas publicamente.

O que temos, portanto, são atores religiosos que postulam algum lugar numa cena transnacional global, e que constroem suas biografias e agendas pessoais em torno disso. Podemos definir alguns tipos de evento nesse meio. 1) Há *conferências internacionais* organizadas por uma igreja específica, permanentes ou esporádicas, formadas em torno de visitas localizadas de um pregador ou músico. A finalidade dessas conferências também varia. Observamos em campo duas variantes dessas conferências, de acordo com sua finalidade: 1a) *Conferências de formação de líderes*, voltadas a apresentar para o público local uma figura ou uma equipe de renome internacional que expõe, na forma de palestra, parâmetros importantes na condução de grupos religiosos cristãos; ou 1b) *Conferências de avivamento espiritual*, conduzidas na forma de *cultos* sucessivos nas quais a finalidade está menos na exposição de um conteúdo que no envolvimento emocional efusivo. Nessas conferências de avivamento podemos presenciar a apresentação de uma referência estrangeira a um público local, ou podemos ter a reunião de líderes de diversas partes do mundo, sempre numa escala do “mais distante” ao “mais próximo”, dentro de uma mesma conferência. 2) Há *campanhas massivas*, em lugares públicos e em torno de algum nome de peso internacional, como as campanhas de Benny Hinn, Morris Cerullo, e mais próximo ao campo que estudei, dos evangelistas argentinos Carlos Annacondia e Luis Palau.

## 1.1 Conferências de formação de líderes

### 1.1.1 Convenção Anual Argentina G12

Rvdo. Omar Cabrera Jr., como dissemos, é pastor principal da igreja *Visión de Futuro* (VDF) juntamente com sua esposa Alejandra. Hoje essa igreja encontra-se espalhada por toda a Argentina, tendo sido fundada por seu pai, rvdo. Omar Cabrera, em 1975, com o nome *Visión de Fé*. Em 2001, o rvdo Omar Cabrera passou a liderança da igreja ao seu filho. Há algum tempo, não mais que dez anos, existe uma aliança permanente entre Cabrera Jr. e o pastor de Bogotá (Colômbia) César Castellanos. Desde 1983, César e Alejandra Castellanos conduzem uma congregação chamada *Misión Cristiana Internacional* (MCI), fundada num princípio organizacional diferenciado, conhecido como *governo dos 12* ou, mais sinteticamente, *G12*. Por sua vez, o modelo G12 segue certos princípios de crescimento atribuídos à experiência do pastor sul-coreano Yonggi Cho, que tem aquela que é reconhecida na rede que estudamos como “a maior igreja do mundo”, a *Yoido Full Gospel Church*, filiada à Assembléia de Deus. Atribuem-se dimensões a esta igreja que chegam à casa do milhão de membros. Já a MCI, segundo dados fornecidos pela própria igreja, teria entre 100.000 e 200.000 membros.

O modelo de iglescrescimento chamado G12 envolve a formação de células de mais ou menos doze pessoas que funciona como uma escola de formação básica de vida cristã e liderança, para as quais há manuais didáticos de orientação. Procura-se complementar a evangelização dos pequenos grupos nas casas com a participação em eventos nos templos e grandes festivais. Esses festivais, que acontecem em muitos lugares do mundo,<sup>1</sup> são organizados regional, nacional e internacionalmente, sendo provavelmente uma das maiores fontes de renda da igreja de Castellanos. Anualmente há uma *Convención G12* organizada em alguma cidade argentina, organizada por MCI e por VDF. Em 2008, a conferência foi dedicada ao tema da consolidação das células, e direcionou-se principalmente a líderes ou postulantes a líderes de célula da igreja do rvdo. Omar Cabrera Jr, embora houvesse representantes de outras congregações presentes.

Os usos das tecnologias da comunicação via internet (redes sociais, streaming de vídeo) e das formas de expressão artística gospel (música, teatro, dança) são extensamente exploradas por MCI como formas de atrair o público jovem. Nessa terceira convenção, de 2008, para o segundo dia, havia um esperado *show* de uma banda formada por jovens membros da Colômbia, chamada “Generación 12”, no início da qual uma a duas centenas

de jovens presentes se puseram na frente do palco pulando ao som bem equalizado de um *gospel emocore*, com seus celulares à mão registrando os momentos da banda. *Generación 12* e outra banda originada na mesma igreja, chamada *Soulfire Revolution*, também buscam espaço numa cena internacional de músicos *gospel* contemporâneos.<sup>2</sup> Parece ter sido MCI a igreja que primeiro apresentou os expoentes internacionais da música *gospel* mais recentes na Colômbia, como o grupo musical australiano Hillsong.

Já existem filiais da MCI em São Paulo, Curitiba, em Buenos Aires e, mais recentemente, em Montevideú, além de outros 12 países, de acordo com o *site* oficial da igreja.<sup>3</sup> Ainda tivemos a oportunidade de examinar algo sobre contatos de Castellanos no Brasil pela internet, e encontramos informações de que muitas igrejas brasileiras se filiaram a esse modelo e que organizam encontros nacionais G12, e que inclusive já houve igrejas que se apartaram da rede brasileira filiada diretamente à Colômbia, fazendo o que consideram “adaptações” à realidade brasileira.<sup>4</sup> A associação direta ao modelo G12 colombiano requer a adoção de um “pacote” que autoriza a igreja filiada a contar com materiais impressos para a condução das células, com os livros de divulgação de Castellanos e com aconselhamento pastoral diretamente da matriz colombiana, além da chancela da Misión Carismática Internacional nos festivais organizados sob a marca, com a presença do casal Castellanos ou de seus auxiliares próximos em festivais onde a aliança com pastores locais é mais forte. Isso não impede que o modelo do pastor coreano Yonggi Cho seja largamente adaptado em comunidades e mega-igrejas, como a “Encontros de Fé” de Porto Alegre e a “Rey de Reyes” de Buenos Aires.<sup>5</sup>

### **1.1.2 “Un millón de líderes”, em Montevideú**

Em Montevideú, tivemos a oportunidade de participar de um curso chamado “Un millón de líderes”,<sup>6</sup> na igreja do ap. Jorge Márquez. O curso era promovido por EQUIP, um grupo de formação de lideranças em escala mundial chancelado pelo escritor John Maxwell, e LIDERE, que tem como fundador o cantor *gospel* Marcos Witt e atua como articulador de EQUIP junto à igrejas da América Latina promovendo cursos para capacitação de líderes.<sup>7</sup> Sam Hoyt e seu filho David foram os instrutores associados à EQUIP que conduziram o evento de treinamento que presenciamos,<sup>8</sup> durante os dias 9 a 11 de outubro de 2008. De nossa perspectiva, vemos tais eventos como sinais de uma aliança temporária entre o pastor local e uma equipe que “presta o serviço”, ainda que haja uma proposta de continuidade.

Quanto ao conteúdo exposto, podemos afirmar que trata de uma fusão das linguagens de auto-motivação, administração de empresas, psicologia comportamental e conservadorismo bíblico norte-americano, exposta em palestras e registrada em pequenos e sucessivos manuais durante três anos em encontros de três dias. Entre os temas do manual, elencamos dois que expressam essa fusão de linguagens. O primeiro tópico abordado no curso, inspirado numa célebre passagem bíblica,<sup>9</sup> interpreta Marta como uma personagem que trabalhava com foco na competência, atentava a regras e formas, atuando por dever, movendo-se por culpa e obrigação humana, comparando-se com os demais e executando suas tarefas com esforço. Por outro lado, Maria tinha seu foco na comunhão, trabalhava focada nos relacionamentos, atuando por devoção, movendo-se por gratidão e pela graça divina, buscando a aceitação dos outros e servindo sem esforço. Uma maneira didática de diferenciar a autoridade tradicional da carismática, privilegiando a segunda.

Foi dentro dessa perspectiva motivacional, privilegiando mais as relações que as formas estáticas, que Sam e David Hoyt reforçaram, através da leitura do manual, “o poder de associar-se”.<sup>10</sup> O manual, na página 22, menciona a Phil Butler, consultor na formação de redes de apoio entre líderes evangélicos e autor de um livro chamado “Bem conectados”, cujo subtítulo, traduzido, seria: “como liberar o poder e restaurar a confiança através das alianças do reino”.<sup>11</sup> A questão, tanto no livro de Butler quanto no manual de EQUIP, são as mesmas: como estruturar estrategicamente a dádiva *para dentro* do meio evangélico (largamente conhecido pela intensa concorrência) e principalmente *para fora* dele, com empresários e pessoas que podem facilitar com recursos financeiros o trabalho de evangelização da igreja.

## 1.2 Conferências de avivamento espiritual

### 1.2.1 Breakthrough

Já foi publicado um relato substancial acerca desse evento (Oro, 2010), com enfoque na exposição de identidades nacionais. Vamos apenas apontar as linhas gerais deste evento evangélico. *Breakthrough* (a tradução aproximada seria *irrompimento*) superpõe vários significados. Ele é divulgado como uma *conferência*, e o é, principalmente do ponto de vista da infra-estrutura organizacional. Ao entrar na igreja, se é direcionado para um andar superior onde um grupo de vinte pessoas faz o credenciamento de quem chega. O pagamento pode ser adiantado ou feito nesse momento, em dinheiro ou cartão de

crédito. Acertado o montante a ser pago, o participante ganhava uma pequena revista, que apresenta o pastor principal da igreja, sua esposa Betty e os convidados: o reverendo Sérgio Scataglini e o evangelista Carlos Annacondia. Rvdo. Sérgio Scataglini formou-se no seminário bíblico norte-americano Fuller, na mesma época em que começava o *boom* pentecostal na Argentina nos anos 80. Atualmente, conduz *Scataglini Ministries*, uma igreja sediada em Las Vegas que oferece cultos ao vivo via *streaming* de vídeo.

Recebia-se também um crachá, a ser exibido em todos os momentos aos seguranças na edificação, que, aliás, eram muitos. Entre os tantos membros regulares da igreja que trabalhavam ali, estavam desde os que auxiliavam as pessoas a alocarem-se nos bancos (*ujieres*, algo como os nossos “lanterninhas” dos antigos cinemas), passando pelos responsáveis pela limpeza, pela cantina até os responsáveis por tradução simultânea para o inglês e os editores dos DVDs do evento. Aliás, por ali funcionava uma ilha de edição de vídeo, que editava as imagens recém-captadas por câmeras no templo principal e gravava os DVDs oficiais do evento, que eram vendidos separadamente ou em pacotes completos a serem pagos antecipadamente e retirados poucos dias depois do evento. Para se ter uma ideia da eficiência dessa edição, basta dizer que uma sessão da manhã já estava pronta e à venda no mesmo dia, à noite. O uso das mídias não se limita a isso: nos cultos de avivamento que ocorrem no *Breakthrough*, podem ser “liberadas” bênçãos via Internet, graças à transmissão ao vivo por *streaming*, o que não retira a autoridade divina, mas a potencializa: “os anjos do Senhor são mais velozes que a Internet”, dizia um dos pregadores enquanto “orava pelas nações”.

No verso do crachá e na revista, estava a divisão dos horários das conferências, dispostos em três dias (segunda, terça e quarta) em intervalos regulares de cinco horas, com períodos para almoço e janta (10, 15 e 20 horas). As sessões, de fato, eram *cultos*, com um louvor inicial, uma apresentação breve do pregador por parte de outra pessoa, com o convite a que tome a palavra, um louvor inicial, uma pregação com uma mensagem central encimada por trechos bíblicos, e após isso, a aproximação dos fiéis à beira do altar (por vezes correndo) para um *clímax* final. Este formato não dista muito dos cultos de avivamento que conhecemos nos cultos regulares, conduzidos num crescendo que lembra as fases do ritual descritas por Turner (1974).

O participante-ideal das prédicas em *Breakthrough* é um(a) pastor(a) latinoamericano com alguma experiência, mas para o qual o ministério não anda dando muito certo. Referências ao desgaste causado pelo trabalho pastoral foram constantes;

quando o casal Freidzon tomava a palavra, seguramente falava da trajetória da Rey de Reyes, como um testemunho pessoal que podia servir como referência às lideranças que estavam ali. Mas os que visitam a igreja e *Breakthrough* parecem bem mais interessados nas músicas, sermões e práticas rituais que desenvolvem. Voltaremos em tempo a essas considerações sobre o público presente, e principalmente sobre o público brasileiro, mas já adiantamos que essa perspectiva do *aprendizado* caracteriza o evento como um *retiro de formação*, onde pastores e pastoras reciclam suas práticas rituais e “recarregam as baterias”.

Por conversas informais nos corredores, pudemos inferir que estivemos diante de condutores de pequenos empreendimentos religiosos pentecostais (em certos casos, associados a médias e grandes instituições religiosas, já mencionadas) operando tanto em seus países-natais quanto fora deles, como evangelistas ou missionários. Os Freidzon têm pleno conhecimento de que esses ministérios pequenos e médios, que dão abertura a seus pastores para construírem pontes de relação para além da instituição, são o público preferencial de *Breakthrough*. O casal Freidzon responde através de suas práticas, suas convicções, livros, DVDs e tudo o mais, à demanda de comunidades pequenas e de religiosidade efusiva por um *verdadeiro avivamento*. E o faz enquanto se afirma aberta a inovações nos saberes-fazeres religiosos e cerrada em certos fundamentos bíblicos, e em ambos (práticas e fundamentos) existe influência predominante norte-americana.

### 1.3 Campanhas massivas

A construção das campanhas massivas envolve, em todos os casos que estudamos, uma negociação entre a organização do convidado e uma rede de lideranças locais que lhe dará suporte. Nessas negociações, define-se o quinhão monetário, dentre o coletado nas ofertas e nas vendas de livros, CDs e DVDs, que será destinado à organização convidada, o que se pode esperar de infra-estrutura (som, luz, vídeo), as formas de divulgação por parte das igrejas locais e a participação efetiva dos líderes dessas igrejas nos dias da campanha, auxiliando as pessoas a se sentarem, recolhendo as ofertas ou auxiliando as pessoas que caem ao solo, nos casos em que o culto envolva práticas de cura divina ou libertação.

#### 1.3.1 A campanha de Annacondia em Montevideu

As campanhas de Annacondia diferem da estrutura do *Breakthrough* que descrevemos acima. Primeiramente, há um convite de um conjunto de pastores de uma cidade ou região, que solicita a presença do evangelista para alguns dias de campanha. Uma sequência de reuniões com a equipe de *Mensaje de Salvación* é montada para conformar os calendários, organizar as igrejas, dar formação aos membros dessas igrejas que ajudarão como voluntários nos dias de campanha. Todos os recursos locais, como propaganda, organização da cruzada, espaço a ser utilizado, a tenda para libertação espiritual, etc, devem ser responsabilidade dos que convidam.

Começamos pela estrutura geral de uma “noite de milagres”, tomando como referência empírica a campanha de Montevideu em dezembro de 2009. A noite de campanha começa com músicas conduzidas pelo genro de Annacondia, as chamadas “músicas de campanha”, mais agitadas que as do *Breakthrough* e com um tom próximo ao gosto popular. As músicas são conhecidas de muitos, e pode não haver telões: parte-se do princípio de que, repetindo-se a mesma campanha no mesmo lugar, ao final todos saberão as músicas. Depois disso, canta-se o mais famoso desses hinos, “El hombre de Galilea va pasando, va”, na qual as pessoas trazem panos brancos que erguem e balançam na multidão. Depois, coleta de ofertas pelo genro de Annacondia: “Não faremos menção a quanto temos que pagar, simplesmente oramos para que Deus nos provenha com o que necessitamos”.

Passadas as salvas de pano e depois de mais uma música, Annacondia sobe à plataforma e faz uma primeira oração. E não perde tempo: começa a seguir a primeira admoestação aos espíritos malignos presentes (“Oíme bien, Satanás Diablo: por el nombre y los méritos de Jesus de Nazaré, salga...”, em voz imperiosa). Isso demora uns três a cinco minutos. Logo depois dessa primeira oração, passa-se imediatamente a testemunhos de curas em campanhas passadas. “Se você recebeu uma graça especial em alguma campanha do irmão Carlos, levante sua mão e os colaboradores vão encaminhar você aqui ao lado esquerdo da plataforma”. Assim, pessoas dispersas na multidão (na maior parte delas convertidas e participantes de alguma igreja) subiam à plataforma e ficavam ao lado de Annacondia, enquanto na ponta do palco um assistente descrevia de forma intensa, em discurso indireto, o problema da pessoa e o que tinha recebido. Curas que tinham acontecido há mais de vinte anos eram relatadas. Annacondia trocava alguma palavra com a pessoa, e despedia-se com um abraço. Conforme a campanha avança, incluem-se nesta parte inicial relatos de milagres que tenham acontecido nas noites anteriores.

Acabados os testemunhos (aliás, a fila sempre era interrompida a bem do cronograma, porque sempre havia mais pessoas a falar), Annacondia centrava-se nos sinais para dizer: “Viram? O que elas tiveram, todos aqui podem ter”. E assim passava ao exame de alguma parte do Novo Testamento, detendo-se em passagens que relatam milagres de Jesus. Annacondia alterna tons de voz como é comum no meio dos pregadores, mas sem o uso extensivo de *humor de altar* e se utilizando de exemplos pessoais da época em que era um empresário não-crente e das campanhas feitas na Argentina, dando referências ao lugar e ao ano em que foram realizadas. Depois, vinha o chamado: “Dado tudo isso, sabendo de tudo isso, você quer se entregar a Jesus? Então levante sua mão e venha para frente da plataforma”. Assim que as pessoas se posicionam, Annacondia passava a uma oração de contrição, em tom de arrependimento e estimulando a platéia a o repetir: “Diga-le: padre mío, te piiiido perdón...”. Pessoas iam caindo ao solo, ao final desta parte, eram solicitadas a se levantar para preencher as *tarjetas de salvación personal*. Colaboradores das igrejas passavam entre os que estavam diante do altar, orientados para que anotassem em blocos que pareciam folhas de recibo os dados das pessoas. Em fazendo isso, a pessoa ganhava um pequeno livro chamado “O caminho para a liberdade”, de autoria do Ev. Carlos Annacondia. Essa prática é uma contrapartida de Annacondia às igrejas locais: esses nomes, endereços e telefones serão passados, depois, a elas. Essa é uma estratégia de crescimento das igrejas locais por meio das cruzadas. Ademais, pretende-se com o preenchimento desses cartões oferecer uma dimensão da eficiência da cruzada em termos numéricos, medindo-se através da quantidade de cartões preenchidos quantas “almas foram ganhas para Cristo”, prática corrente na Argentina desde a primeira cruzada pentecostal na década de 1950, protagonizada por Tommy Hicks (Wynarczyk, 2009: 99).

Acabada esta parte, seguia-se uma confrontação aos demônios direcionada a problemas específicos de saúde física e mental. Enquanto o evangelista orienta a que fiquem com os olhos fechados e os braços levantados. Curiosamente, Annacondia fazia com que as correntes de mãos próximas ao altar fossem desmanchadas. Sempre olhando para o público, passa a falar muito rápido e em tom de confrontação. Ambos, as doenças e os demônios, eram nomeados e instados energicamente a sair (“Espiritu de brujería, de hechiceria, de macumba, San la Muerte, Gauchito Gil, salgan de ese lugar, liberta a las mentes, en el nombre de Jesus ¡AHORA!”, “espíritu inmundo de artritis, de pies planos, ¡¡sale!!”). Enquanto isso, pessoas iam caindo na multidão. Algumas que vi tinham o corpo descontrolado, e justamente essas eram visadas por grupos de apoio no meio do povo, que

levavam essas pessoas para a “carpa de liberación”, onde recebiam ministração proporcionada pelo pessoal do ministério de Annacondia. Logo depois, Annacondia se retira temporariamente, e nisso já há pessoas subindo à plataforma e dando testemunhos do que aconteceu com elas naquele culto, intercalados por músicas de campanha. Depois destes testemunhos, Carlos volta à frente da plataforma e ora pelas pessoas que são organizadas em linhas, impondo suas mãos e, se for o caso, sendo assistidas em sua queda por *catchers*. Por convicção expressa, Annacondia não se retira até ter orado por todos, podendo ficar até mais de uma hora depois de terminada uma noite de campanha.

Em Montevideú, a campanha teve o apoio de um empresário de São Paulo chamado Jadir, que forneceu o transporte de equipamentos de som, a tenda para libertação e as cadeiras desde o Brasil até o Uruguai. Jadir e o pastor Isafas foram apresentados ao público da campanha em Montevideú, ocasião em que Isafas falou, em espanhol, da importância da cidade e de Annacondia em sua carreira como pastor. O empresário Jadir, por sua vez, falou de seu projeto de extensão da campanha para todos os pontos do Uruguai.

O clamor pela unidade, com certeza, não era gratuito. Para além dos problemas decorrentes da própria formação histórica uruguaia, muitos dos pastores que entrevistamos nas três cidades reconheciam a dificuldade, no campo uruguaio, de conseguir consenso entre os pastores do país. Dias depois de concluída a cruzada, um dos pastores que coordenou a campanha de Annacondia afirmou-nos que a ajuda do empresário brasileiro foi vital para a sua consecução, porque o país apresenta um custo de transporte muito alto, problema que só pôde ser resolvido com o apoio de Jadir, “um homem que tem negócios por toda a parte e circula muito”. Pr. Schisler apostava que um novo momento estava se passando no Uruguai, com a aproximação constante de líderes argentinos e a *abertura* dos líderes uruguaios a novas ideias e tendências, advindas de líderes argentinos que agem como figuras no cenário internacional, como Cabrera Jr. e Annacondia. Esses agentes religiosos estimulam a que atores mais na periferia do cenário regional procurem “romper” os limites das redes locais. Assim, admitindo as constatações de Schisler como corretas, supomos que pastores uruguaios estejam investindo em visitas a outros países como espectadores de agentes semelhantes a Annacondia no que diz respeito ao posicionamento no cenário internacional, podendo ainda, na melhor das hipóteses, costurar alianças e trazer esses pregadores para o Uruguai.

#### 1.4 A campanha de Benny Hinn em Porto Alegre

A noite de 19 de março de 2008 foi muito especial para a igreja *Avivamento para as Nações*, dos pastores Silvio e Maria Ribeiro. Neste dia, eles celebravam a “*conquista de um importante território espiritual*”, ou seja, a instalação da igreja no cine teatro Presidente de Porto Alegre, onde outrora funcionava a *Encontros de Fé* de Isaías Figueiró. O outro motivo tinha relação com o início do projeto, que seria consolidado durante todo um ano, de ciceronear a vinda do pastor e evangelista Benny Hinn para Porto Alegre. Naquele dia, o número de pastores que ocupavam as primeiras fileiras da igreja era grande, entre eles o pr. Josué Dilermando e o principal líder da Congregação-Geral das Assembleias de Deus no Rio Grande do Sul. Foi apresentado um pastor chamado Orlando, o principal responsável pela organização das cruzadas de Benny Hinn na América Latina. O pastor Orlando pregava em espanhol e foi traduzido de forma simultânea por Ribeiro. Cultos como esse servem para dar visibilidade à aliança que está sendo constituída, começar a organizar a campanha e arrecadar fundos.

Um ano depois, no dia 8 de março de 2009, a igreja do pastor Ribeiro voltava a ter um culto, uma semana antes da esperada vinda de Benny Hinn. Aqui, já havia a constituição de uma rede de apoios no meio pentecostal e carismático (p/c) da cidade, como por exemplo do líder da Comunidade Cristã de Porto Alegre Moysés Moraes e do então presidente do Conselho de Pastores de Porto Alegre (CIMEPA), pastor Samuel Spíndola. Conversando com uma senhora que vendia revistas e livros, perguntei o que eles esperavam da cruzada que estavam promovendo. “Nossa expectativa é de que não haja lugar ali. Como aconteceu com Silas Malafaia, ou o [Romildo] Soares, quando o trânsito teve que ser interrompido”. Caravanas? “Sabemos que vem gente de São Paulo e de Belo Horizonte, e mais da Argentina e Uruguai”.

Nesse culto, o Pastor Orlando teceu considerações acerca da valorização do pastor Ribeiro e de sua comunidade diante do campo p/c local. A consideração de alguém como *apóstolo* é algo muito positivo no campo evangélico. Isso significa que ele é mais que um pastor: que pode fazer qualquer função numa comunidade evangélica (intercessor, pastor, evangelista, profeta e professor), e que pode implantar igrejas em outros lugares com autoridade. Assim, enfatizou-se a importância de Ribeiro diante de todos os “incrédulos” (nunca explicitados em seus nomes) que criticaram a igreja por ter “pagado o preço” para trazer a Benny Hinn. *Pagar o preço* é uma expressão com pelo menos dois sentidos que,

como é comum em eventos interpretados sob uma chave religiosa, se dobram. Um desses sentidos remete à transformação íntima do líder carismático e à dedicação dispendida no investimento na costura de relações de confiança. O outro desses sentidos é literal: diante da grandiosidade do evento que se sucederia uma semana depois, muitas foram as elucubrações acerca do quanto Ribeiro teria pago ou teria ganho para que a campanha de Benny Hinn se concretizasse. Os relatos informais mais simpáticos à igreja relatavam empréstimos que chegavam à casa dos milhões de reais, que estariam sendo pagos pela igreja, colocando-a diante de uma *provação divina*. Tanto esta hipótese quanto a reversa, que atestava supostos ganhos excessivos por parte da igreja-sede da cruzada, eram alimentadas pelo fato por mim constatado de que os artigos da campanha, como camisetas e livros, estavam sendo vendidos por preço muito maior do que se esperaria. Adicionamos ao trecho que relatamos acima que Orlando deu mais relevância ao impacto sobre todos os setores de Porto Alegre (“empresários, políticos, funcionários, pessoas ricas e pobres”) do que a expectativa na vinda de pessoas de outros lugares, mesmo do Brasil.

A campanha foi realizada em Porto Alegre nos dias 13 e 14 de março de 2009, num amplo espaço a céu aberto conhecido como Anfiteatro Pôr-do-Sol, na beira do lago Guaíba. Perto do momento em que se iria iniciar os cultos, às 20hs, as avenidas próximas foram parcialmente fechadas para a passagem de pedestres. No primeiro dia, numa área próxima a um córrego, ônibus de vários estados brasileiros (Manaus, Brasília, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, etc) e, em maior número, de cidades do interior do Estado, foram organizados em seu tráfego e estacionados.

A “cruzada de fogo” contou com organização, presenças de autoridades (a governadora era esperada, contudo, veio o vice-prefeito da cidade), e com a participação da prefeitura que deu suporte com o controle do tráfego e limpeza nos arredores do maior anfiteatro ao ar livre na cidade. O evento contou com mais de dez projetores, um palco com capacidade para 2.000 coristas, espaço para 5.000 pessoas sentadas e estandes de venda de artigos *gospel*. Os números de pessoas presentes divulgados são discutíveis; pelo que observamos podemos dizer que, no dia 14, havia mais de 100 mil pessoas assistindo à “cruzada de fogo”.<sup>12</sup> Apesar disso tudo, a mídia televisada não deu destaque ao evento, e a imprensa lançou poucas notas a respeito (uma das únicas foi “Pastor reúne Multidão”, matéria no jornal Zero Hora em 14/03/2009). Na maior parte, os 80 ônibus estimados pelas autoridades de tráfego que vieram para o evento eram pessoas de igrejas do interior do estado, e em menor parte, pessoas de outros estados da federação. Encontramos apenas

uma caravana de país estrangeiro, de uma cidade fronteiriça perto de Aceguá, limite do RS com o Uruguai, fora pessoas isoladas que vieram de outros países.

Hinn é um dos principais representantes de um tipo de prática ritual pentecostal que envolve o seguimento de fluxos divinos e envolvimento corporal dinâmico, aliás a mesma que encontramos nas sessões do *Breakthrough* na Rey de Reyes. Aliás, as práticas de Benny Hinn influenciaram o repertório de saberes-fazeres religiosos em voga numa parte inteira da rede que estudamos. Assim como em quase todas essas igrejas, as campanhas de Benny Hinn vão sendo urdidas por testemunhos de curas imediatas, por unções individuais e coletivas. Nessas últimas, ao final de cada dia da campanha de Benny Hinn em Porto Alegre, centenas de pessoas foram convidadas a darem-se as mãos diante da plataforma e caíram simultaneamente no chão.

Estivemos nesse evento de Benny Hinn com uma equipe de cinco pessoas, todas no NER. Entre as que conheciam mais os líderes evangélicos de Porto Alegre, corria a informação de que não houve apoio do pastor Isaías Figueiró ao evento. Outra vez, lidamos com um caso de “ausência sentida”, no qual o líder de uma igreja deixa de dar apoio a um evento de outrem. Embora dirigentes secundários de várias igrejas tenham revelado pouco apreço pelo ministério de Benny Hinn, acreditamos que uma lógica de concorrência religiosa operou nesse caso, assim como na campanha de Annacondia em Montevideu.

### 1.5 *Tradução-performance simultânea: gerenciando diferenças de idioma*

Algumas imagens que apresentamos anteriormente, como a do evangelista Annacondia, indicam a presença de um personagem que acompanha os pregadores itinerantes. Muitas vezes conferências e campanhas internacionais precisam de tradução simultânea, e o tradutor nesses eventos geralmente também é um(a) líder p/c. Contudo, esse tradutor é mais que um veículo de transporte de um conteúdo. Espera-se que o(a) tradutor(a) não apenas transmita a mensagem simultaneamente, mas que ele mimetize a *performance* corporal e retórica do orador principal. Num culto, por vezes a pessoa que traduz é envolvida num jogo de *humor de altar* pelo pregador principal, quando ele resolve testar a qualidade de sua comunicação com a sua plateia por meio de brincadeiras com o tradutor.

Sendo assim, torna-se crucial para um líder que queira investir nessas redes o domínio de outros idiomas ou ter alianças locais com líderes de confiança que possam

fazer esse tipo especial de tradução. Geralmente espera-se que a organização que convida o pregador consiga um tradutor que faça a tarefa. Na grande maioria das oportunidades que tivemos de acompanhar eventos, a *tradução-performance* era necessária para fazer com que o pregador principal fosse entendido na língua da maioria da plateia, mas uma exceção deve ser mencionada. Nos eventos *Breakthrough* a tradução simultânea é sempre feita para o idioma inglês, o que revela a expectativa dos organizadores acerca do público a ser atingido, o *status* dado ao inglês como língua franca e a capacidade de articulação da igreja para conseguir tantos líderes locais aptos a fazê-lo.

### *Conclusão*

Os agentes religiosos que estudamos investem em formas de divulgar e associar-se com figuras de prestígio maior, na tentativa de constituir seu próprio espaço dentro dos cenários local, regional, nacional e/ou internacional. Estudamos como essa lógica de circulação transnacional passa pelos eventos, sejam eles conferências ou campanhas massivas. Gostaria, para concluir, de retornar a um dos pontos constituintes das campanhas evangelísticas, em sua interação com valores e práticas dominantes em sociedade, no que tange à utilização das mídias e da linguagem do espetáculo.

Texto relativamente recente da antropóloga Birgit Meyer defende, no que concerne ao tema das mídias, que religião é mediação, ligando não apenas entre os praticantes e Deus, mas também os praticantes entre si (Meyer, 2006: 290). A utilização de mídias inovadoras implica em transformações substantivas nas religiões. Creio que os pesquisadores na área do pentecostalismo estão cientes destas mudanças, operadas pela incorporação de *streamings* de vídeo e áudio por internet ao vivo, transmissões de TV, divulgação por DVDs, livros e outros. Porém, uma visão por demais instrumental do processo enfatiza o uso pragmático das igrejas pentecostais dessas tecnologias de informação, sobretudo direcionadas às gerações já acostumadas às redes sociais via Internet.

Nada surpreendente o uso proselitista das mídias, já que ele está em questão desde o surgimento do pentecostalismo: o boletim do pastor Seymour, reconhecidamente o responsável, em 1906, pela primeira igreja associada ao pentecostalismo moderno, chegou a ter 50.000 assinaturas pelo mundo afora. Porém, houve uma retirada do mundo e, por conseguinte, o abandono do uso das mídias logo ao início, na fase em que houve

predominância do chamado “pentecostalismo clássico”. Desde a década de 1950, uma segunda leva pentecostal foi abrindo espaços no rádio e na televisão, e de certa maneira levou a uma transformação desta expressão religiosa. Ao alcançar mais pessoas, os pastores e evangelistas tiveram também de flexibilizar o tom anti-modernista dos discursos, alinhando-os com uma sociedade de consumo em pleno desenvolvimento no âmbito global. O sucesso da teologia da prosperidade, tanto na vertente norte-americana quanto na específica brasileira, não pode ser isolada, evidentemente, dessa flexibilização.

Mas há mais. Quanto às mídias, muito se diz da incidência do “mundo” sobre a religião, mas pouco da incidência da religião sobre o “mundo”. Aqui cabe lembrar que, quando o rock surgiu nos Estados Unidos, o estilo musical gospel era uma de suas fontes juntamente com o blues. Elvis Presley e Wanda Jackson cantavam *gospel* por respeito às origens e para vender mais discos, sendo que os pais de Presley eram da Assembleia de Deus. O estilo parecia atuar uma fonte musical tradicional, mas obviamente as origens do *rock* não podem ser associadas só ao *gospel*, principalmente no tocante à corporalidade das *performances*. O distanciamento dos evangélicos em relação ao *rock* só fez crescer durante a contracultura nas décadas de 1960 e 1970, porém a situação mudou e a linguagem comercial da indústria do espetáculo é abertamente o modelo vigente no segmento *gospel*. Por isso e para além disso, a posição do *gospel* como estilo para além das igrejas pode estar se enraizando no Brasil. Os lucros de gravadoras “laicas” com *gospel music*, especialmente a *Som Livre*, vêm sendo expressivos. O cantor Michel Teló em turnê bastante recente separou parte do seu show para tocar música conhecida no meio evangélico brasileiro,<sup>13</sup> num reconhecimento tácito da importância da identidade evangélica na experiência de muitos imigrantes brasileiros e, por certo, da pujança comercial do *gospel*.

Apesar dessa conclusão mais aberta, reitero aqui meu objetivo neste *paper*, de evidenciar aspectos da lógica dos eventos no meio pentecostal, principalmente no que tange às campanhas massivas e eventos que configuram circulações internacionais de líderes evangélicos.

---

<sup>1</sup> Ver <<http://www.g12media.tv/conferencias>>. Em 2011 a “Convenção Internacional G12” está programada para setembro, no estádio Luna Park, em Buenos Aires, Capital Federal.

<sup>2</sup> Há pelo menos dois cortes de músicos nesse terreno: os mais “clássicos”, de som mais próximo das baladas românticas, do pop e do hinário tradicional; e os “contemporâneos”, que se apropriam da moderna linguagem do espetáculo misturando-se os estilos hardcore, emocore, hip-hop, rap, reggae e a música eletrônica (Navarro, 2000).

<sup>3</sup> Ver <<http://www.mci12.com.co/>>, acesso em 12/12/2010.

---

<sup>4</sup> Ver <<http://encontrocomdeus.blog.com/>>, acesso em 12/12/2010

<sup>5</sup> Sobre a adaptação do modelo celular feita na igreja do casal Freidzon, ver Algranti (2010).

<sup>6</sup> *Million Leaders Mandate*, ver <<http://www.iequip.org>>, acesso em 01/12/2010.

<sup>7</sup> Para o site brasileiro de LIDERE, ver <<http://www.liderebrasil.com.br/>>, acesso em 01/12/2010.

<sup>8</sup> Ver <<http://www.trainministry.org>>, acesso em 01/12/2010.

<sup>9</sup> No Evangelho de Lucas (Lc 10, 38-42), há a história de duas irmãs que teriam recebido Jesus em sua casa. Enquanto uma delas, Marta, se ocupava dos afazeres domésticos, a outra, Maria, ouvia o hóspede sentada a seus pés. Quando Marta, visivelmente atarefada, faz menção de retirar Maria dali para ajudá-la no serviço, Jesus a repreende dizendo que “Maria tinha escolhido a melhor parte, e ela não lhe será tirada”.

<sup>10</sup> *Un Millón de Líderes*, manual n. 5, EQUIP, 2007, p. 21-26.

<sup>11</sup> Miami: Editorial Patmos, 2006 (original em espanhol).

<sup>12</sup> Muito longe das 350.000 pessoas em dois dias, anunciadas pela *site* oficial de Benny Hinn logo depois da campanha em Porto Alegre.

<sup>13</sup> Ver, de Rodrigo Russo, “Michel Teló faz show de quase duas horas em Londres”, *Folha Online*, disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1053839-michel-telo-faz-show-de-quase-duas-horas-em-londres.shtml>>.

### Referências bibliográficas

ALGRANTI, Joaquín. *Política y religión en los márgenes: nuevas formas de participación social de las mega-iglesias evangélicas en la Argentina*. Buenos Aires: CICCUS, 2010.

ALVES, Daniel. *Conectados pelo Espírito: Redes de contato e influência entre líderes carismáticos e pentecostais ao Sul da América Latina*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MEYER, Birgit. Impossible representations: Pentecostalism, vision and video technology in Ghana. In: MEYER, Birgit & MOORS, Annelies (orgs.). *Religion, media and the public sphere*. Bloomington: Indiana University Press, 2006. p. 290-312

NAVARRO, Carlos Garma. Del Himnario a la Industria de la Alabanza. Un Estudio sobre la Transformación de la Música Religiosa. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, vol. 2, n. 2, 2000, p. 63-85. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/view/2161/849>>, acesso em 22/04/2012.

ORO, Ari Pedro. "Reciben lo que veniran a buscar": nação e poder num encontro evangélico internacional, em Buenos Aires. *Religião e Sociedade*, vol. 30, n. 1, 2010, p. 32-52.

TURNER, Victor W. *O Processo Ritual, Coleção Antropologia; 7*. Petrópolis: Vozes, 1974. (Coleção Antropologia; 7).

WYNARCZYK, Hilário. *Ciudadanos de dos mundos: el movimiento evangélico en la vida pública argentina 1980-2001, Ciencias Sociales*. Buenos Aires: UNSAM Edita, 2009. (Ciencias Sociales).